Students Reinventing Cities

Mouraria (Colina do Castelo, Lisboa)

Colina do Castelo, 1100-338

A área da Colina do Castelo abrange sete bairros na zona urbana histórica de Lisboa. Estas áreas conferem à cidade a sua identidade única, uma vez que estão ligadas à expansão original da cidade e à sua fundação. Este projeto centrar-se-á especificamente na zona da Mouraria, um dos bairros mais multiculturais de Lisboa. Composto por ruas estreitas e inclinadas, apresenta uma grande diversidade de edifícios, incluindo alguns dos edifícios mais antigos da cidade.

Apesar de ser o coração histórico e cultural da cidade, a Colina do Castelo tem estado sujeita a uma taxa de abandono cada vez maior. A partir dos anos 60, a população desta área sofreu uma redução de 56%. Simultaneamente, existe uma disparidade crescente entre jovens e idosos, entre locais e estrangeiros, bem como entre trabalhadores e desempregados. Para combater estas disparidades e manter a identidade dos bairros desta zona, está agora a ser desenvolvido o **Hub da Colina do Castelo** como parte do H2020 Project HUB-IN (Hubs de Inovação e Empreendedorismo para a Transformação de Áreas Urbanas Históricas), levado a cabo em Lisboa pela Câmara Municipal e pela Lisboa E-Nova. Este Hub pretende ser um motor de transformação para a sustentabilidade e bem-estar das comunidades, partilhando e combinando a inovação e as tradições, com um enfoque na sustentabilidade.

O objetivo global deste projeto é combater a desertificação desta zona histórica, promovendo mais bairros circulares, preservando ao mesmo tempo a identidade e o património. Um dos principais objetivos do Hub da Colina do Castelo é promover a ação climática, compatibilizando-a com a regeneração urbana de cariz cultural; criando melhores condições de vida e conforto para as comunidades locais. O projeto deverá desenvolver estratégias para integrar soluções de base natural, melhorar a utilização dos recursos hídricos e capacitar as comunidades através da cultura para promover um estilo de vida mais sustentável.

Créditos: Município de Lisboa

Área aproximada do local: 21 hectares.

Informação chave: Embora a Colina do Castelo seja o coração pulsante da cidade, apenas 2,8% da população de Lisboa vive lá, como consequência da elevada taxa de abandono que começou nos anos 60.

Áreas prioritárias & principais expectativas: Os estudantes devem desenvolver propostas para um bairro verde e próspero preservando a história da área, com especial destaque para os seguintes desafios:

a) Integrar soluções de base natural em espaços exteriores para reduzir o Efeito Ilha de calor urbano (ICU) e o impacto das ondas de calor;
b) Melhorar a reutilização da água e melhorar a adaptação às alterações climáticas, promovendo a circularidade do ciclo urbano da água; e
c) Capacitar as comunidades locais - utilizando a arte como veículo de experimentação para a consciência climática e para a adoção de um estilo de vida mais sustentável.

Apresentação do site e expectativas de desenvolvimento

Os bairros da Colina do Castelo cobrem um total de 1,16 km2 e servem de base para o desenvolvimento do Hub da **Colina do Castelo,** como parte do H2020 Project HUB-IN (Hubs of Innovation and Entrepreneurship for the Transformation of Historic Urban Areas), que está a ser realizado em Lisboa pela Câmara Municipal e pela Lisboa E-Nova. Este Hub pretende ser um motor de transformação para a sustentabilidade e bem-estar das comunidades, partilhando e combinando inovação e tradições, com um enfoque na sustentabilidade.

A Colina do Castelo é constituída por sete bairros distintos: Alfama, Castelo, Intendente, Mouraria, São Vicente, Sé e Graça. A regeneração urbana destes sete bairros, baseada no património e cultura, é vital para o desenvolvimento sustentável de Lisboa, uma vez que estes são o coração histórico e cultural da cidade. No entanto, **este projeto irá centrar-se especificamente no bairro da Mouraria**, que se situa na encosta Norte da zona histórica e popular da Colina do Castelo.

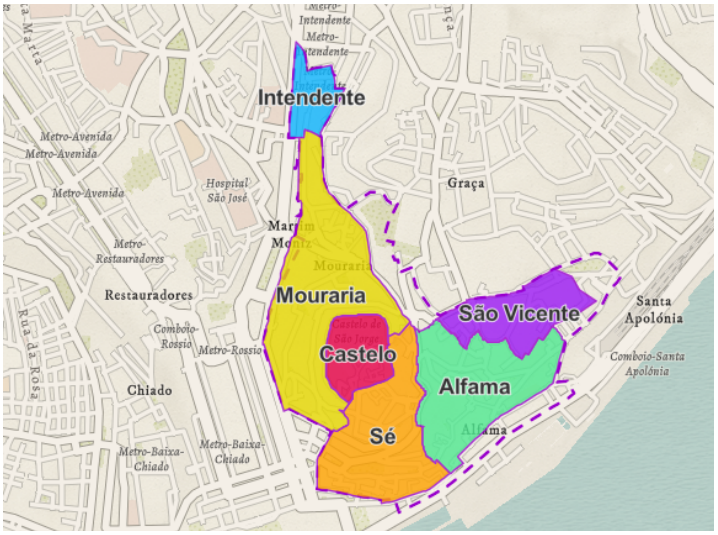

Figura 1: Colina do Castelo, Lisboa - principais bairros (Fonte: HUB-IN GeoTool)

A Mouraria tem a maior taxa de habitantes da Colina do Castelo (cerca de ⅓ da população) e acolhe o Centro de Inovação de Mouraria (CIM) - uma incubadora municipal que apoia projetos e ideias de negócio das indústrias culturais e criativas. Este será também o principal ponto foco físico do Hub da Colina do Castelo.

Fortemente associado ao local para onde a população árabe se mudou após a conquista de Lisboa no século XII, o seu nome deriva do facto de o primeiro rei o ter atribuído aos Mouros, que permaneceram na cidade ao longo dos séculos. Composto por ruas estreitas e inclinadas, apresenta uma grande diversidade de edifícios, apresentando alguns dos mais antigos da cidade que coexistem com edifícios pombalinos do período pós-terramoto de 1755.

A Mouraria é atualmente um dos bairros mais multiculturais e autênticos de Lisboa. Era conhecido por ser um bairro um pouco pobre, e pela vida boémia e música, até ao século XIX, concorrendo com Alfama o título de "Berço do Fado". Mais recentemente, o município investiu na sua reabilitação, tendo aí surgido e desenvolvido muitas associações culturais. A Mouraria tem um forte ambiente multicultural, com religiões e culturas de 92 nacionalidades e indivíduos de todos os estilos de vida. No entanto, a maior coexistência entre esta diversidade é entre as crianças, uma vez que elas representam o verdadeiro desbloqueio cultural tanto para este bairro como para toda a cidade.

Desde o encerramento da esquadra da Mouraria em 2014, os residentes têm vivido um clima de medo (agressões, ameaças, roubos, prostituição, e aumento do consumo de drogas). Em parte devido a este facto, a habitação ainda permaneceu acessível aos residentes; no entanto, nos últimos anos, a pressão imobiliária fez com que muitas pessoas abandonassem o bairro.

Figura 2: Imagens da Mouraria (créditos: Câmara Municipal de Lisboa)

A Mouraria, bem como os outros seis bairros incluídos na Colina do Castelo, têm estado sujeitos a uma taxa de abandono crescente. A partir dos anos 60, a população da zona reduziu-se em 56%. Simultaneamente, foram apontadas outras tendências: um acentuado desequilíbrio entre a população jovem e idosa, entre a população local e os estrangeiros, bem como entre trabalhadores e desempregados.

Relativamente à mobilidade e acessibilidade, a introdução de meios mecânicos (predominantemente elevadores) que permitem a ligação entre a parte inferior da cidade e o topo da colina foram e continuam a ser instalados, facilitando a transposição das barreiras impostas pela topografia do terreno e pelas características do tecido urbano desta zona histórica, que constituem fatores de exclusão social e de isolamento territorial.

Missões e desafios

O objetivo global é lutar contra a desertificação dos bairros da Colina do Castelo, preservando a sua autenticidade e identidade e protegendo e alavancando o seu património material e imaterial. Foi estabelecida uma visão para o Hub da Colina do Castelo, visando ser um motor de transformação para a sustentabilidade e bem-estar das comunidades, através da combinação e intercâmbio de inovações e tradições.

O Projeto HUB-IN reuniu residentes locais e interessados com relevância para a área, numa variedade de atividades de envolvimento e *co-design*, para identificar desafios e conceber soluções para a Colina do Castelo e, portanto, também para o bairro da Mouraria. Estas foram organizadas em três missões principais e revertidas num Roteiro ("*Roadmap")*:

- ***Missão 1***: Promover um bairro circular valorizando o património cultural com base na inclusão e qualidade de vida;
- ***Missão 2***: Impulsionar a criatividade e repensar os negócios locais para melhorar a economia e salvaguardar os conhecimentos tradicionais; e,
- ***Missão 3***: Promover a ação climática, tornando-a compatível com a regeneração urbana da Colina do Castelo, criando melhores condições de vida e conforto para as comunidades locais.

Encorajamos os estudantes a abordar os 10 princípios definidos pelo concurso para desenvolver um bairro verde e próspero e a considerar as 3 missões identificadas pelo Roteiro. Mais especificamente, os desafios para os quais convidamos os estudantes a concentrarem-se para esta iniciativa fazem parte das ações-chave identificadas no âmbito da Missão 3:
a) Integrar soluções de base natural em espaços exteriores para reduzir o Efeito Ilha de calor urbano (ICU) e o impacto das ondas de calor;
b) Melhorar a reutilização da água e melhorar a adaptação às alterações climáticas, promovendo a circularidade do ciclo urbano da água; e
c) Capacitar as comunidades locais - utilizando a arte como veículo de experimentação para a consciência climática e para a adoção de um estilo de vida mais sustentável.

As prioridades climáticas das cidades e os desafios ambientais específicos

As estratégias ambientais mais relevantes que Lisboa está a empreender são as seguintes:

- PAC LISBOA 2030: O Plano está centrado em estratégias integradas para a resiliência e a neutralidade carbónica até 2050. Pretende ser um instrumento de integração e gestão das políticas e instrumentos das cidades na mitigação, adaptação, erradicação da pobreza energética e promoção da qualidade de vida e bem-estar.

- ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DE LISBOA (EMAAC): A EMAAC concentra-se na identificação de opções de adaptação e ações destinadas a promover a minimização dos efeitos das alterações climáticas.

- ESTRATÉGIA SOLAR DE LISBOA: A estratégia é um dos principais eixos do Plano de Ação Climática de Lisboa para 2030 e é um dos principais eixos estratégicos para alcançar a neutralidade climática e erradicar a pobreza energética até 2050.

- ESTRUTURA ECOLÓGICA VERDE - PRIORIDADES: O Município de Lisboa promove um conjunto de programas e medidas destinadas a desenvolver e preservar a estrutura ecológica da cidade. A estrutura ecológica de Lisboa é composta por três tipos de infraestruturas articuladas e complementares: corredores verdes, espaços verdes e de lazer, e parques hortícolas. De facto, Lisboa tem um forte enfoque nas infraestruturas verdes, promovendo a criação de espaços verdes perto de áreas urbanas (distância máxima de 10 minutos a pé) e corredores verdes.

As principais **preocupações em termos de riscos de alterações climáticas** para Lisboa são o aumento de eventos extremos, em particular precipitação intensa e tempestades de Inverno seguidas de fortes chuvas e vento, o aumento da frequência e intensidade das ondas de calor e secas, bem como o aumento de dias com temperaturas elevadas (≥35°C) e noites tropicais (≥20°C). O aumento da subida média do nível do mar é também uma preocupação, especialmente quando combinado com eventos de tempestade. Estas preocupações têm sido sempre uma ameaça à resiliência de Lisboa e espera-se que sejam agravadas pelas alterações climáticas (*Pagani et al., 2018*).

Esperamos que os estudantes abordem algumas destas questões associadas ao aumento e intensidade das ondas de calor e ao desenvolvimento do efeito Ilha de Calor Urbano, que podem ter um impacto na saúde e qualidade de vida da população.

Regras e regulamentos específicos de planeamento

PLANO DIRETOR MUNICIPAL (PDM) (2012) cobre toda a área da Colina do Castelo (e Mouraria), através do plano de reabilitação urbana detalhado e em curso da Colina do Castelo.

- "O PDM é um instrumento de planeamento territorial que estabelece o modelo de organização espacial e a estratégia de desenvolvimento do território municipal, a classificação do solo e as regras e parâmetros aplicáveis à ocupação, utilização e transformação do solo.
- Constitui um documento de referência para a preparação de outros planos municipais e outras intervenções sectoriais.
- Vincula as entidades públicas e, direta e imediatamente, os particulares. Em áreas onde existem planos de urbanização (PU) ou planos detalhados (PP), estes têm precedência sobre o PDM".

PLANO DETALHADO DE REABILITAÇÃO URBANA DE COLINA DO CASTELO (em preparação) definirá um sistema de incentivos e financiamento para a implementação de operações de planeamento urbano de interesse municipal previstas no PDM. Para aumentar as sinergias entre o Plano de Pormenor e a missão do HUB-IN em Lisboa, existe uma correspondência aproximada entre os limites geográficos do Plano e a área de intervenção do HUB-IN Lisboa. Os principais objetivos do Plano de Pormenor são os seguintes:

- Reabilitação de edifícios;
- Integração de tecnologias de energias renováveis nas operações de planeamento urbano e melhoria do desempenho energético;
- Salvaguardar os valores do património cultural de especial interesse arquitetónico, histórico e paisagístico;
- Aumento de áreas permeáveis e arborizadas em intervenções em espaços exteriores;
- Reabilitação de estruturas de água e reutilização de águas pluviais e cinzentas;
- Introdução de elementos de água no espaço público.

Para mais informações sobre a visão e missão do Hub da Colina do Castelo, consulte por favor o HUB-IN Roteiro de Lisboa (Setembro de 2022).

Requisitos linguísticos

As propostas devem ser apresentadas em inglês (de preferência) ou português.

Prémios específicos da cidade

A confirmar.